

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Dia

Class.: 825

Data 11 de Julho de 1980

Pg.: _____

João Paulo pede terra para índio

MANAUS (AGS) — O Papa João Paulo II chegou a Manaus, desembarcando no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes às 18 horas e 30 minutos. Ali o aguardavam todos os governadores da Amazônia, os comandantes militares da área e religiosos.

João Paulo II permaneceu no aeroporto apenas 15 minutos, para receber os cumprimentos das autoridades na Sala VIP.

De carro aberto, o Papa se dirigiu à Catedral Metropolitana de Manaus, percorrendo 18 quilômetros e passando por um dos bairros mais pobres de Manaus — a Chapada — onde fez rápida parada para abençoar os fiéis, postados nas laterais da Avenida Constantino Neri.

PROGRAMAÇÃO

Ao chegar à Catedral às 19 horas e 20 minutos, João Paulo II foi saudado pelo Arcebispo de Manaus, Dom Newton Correia. Depois, Sua Santidade fez uma saudação ao clero, para em seguida abençoar os fiéis, na praça defronte à matriz.

Da Catedral, o Papa seguiu para a sede do Arcebispo, na Avenida Joaquim Nabuco, para descansar e jantar.

As 21 horas e 30 minutos, Sua Santidade recebeu um grupo de 90 índios da Amazônia, que lhe entregaram um documento enumerando todos os problemas por que passam as tribos indígenas da região.

Hoje, às 8 horas, João Paulo II se desloca do Arcebispo para a Bola da Suframa, no distrito industrial, para rezar a missa, que começará às 8h30min.

As 10 horas, o Sumo Pontífice se dirigirá à base naval, a fim de participar da procissão fluvial. Antes João Paulo II vai ao encontro das águas, para abençoar os fiéis, que ficarão na margem direita do Amazonas.

Ao terminar a procissão, às 11 horas e 45 minutos, o Papa se dirige ao Arcebispo, para almoçar e descansar.

As quinze horas, o Papa se reunirá com o clero e, em seguida receberá uma comitiva de personalidades da Venezuela, chefiada pelo Nuncio Apostólico e pelo Ministro da Justiça desse país.

As 15 horas e 30 minutos, João Paulo II se deslocará para o aeroporto internacional Eduardo Gomes, passando antes pelo Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no bairro da Praga 14 de janeiro, onde fará a bênção a 1.500 doentes.

As 16 horas e 30 minutos, embarcará para Roma, depois de receber, na sala VIP, as despedidas oficiais do Governo brasileiro, que lhe serão apresentadas pelo Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro.

Elogios à obra missionária

MANAUS (AGS) — O Papa falou em Manaus, principalmente do missionário, iniciando assim sua saudação.

«A Providência Divina foi mais uma vez bem generosa para com o Papa, reservando-lhe, depois de um mundo de alegrias, a alegria suplementar de vir concluir aqui, em Manaus, no coração do fabuloso Amazonas, o intenso programa desta visita pastoral. Eu lhe sou profundamente grato de encontrar-me convosco, neste cenário que fala do Criador e proclama que é «Ele o único que faz grandes maravilhas» e levo ao Deus uno e trino, em nome do qual aqui me encontro, louvor e homenagem.

Sinto-me feliz por poder encontrar-me com a Igreja — tão marcadamente missionária — desta região, com a sociedade civil, seus governantes e representantes e, de modo par-

ticuliar, com esta simpática e significativa representação dos índios. Muito obrigado pela calorosa acolhida de todos, bem expressas nas palavras bondosas do Arcebispo Administrador Apostólico.»

Após ressaltar a obra missionária de várias congregações, o Pontífice se dirigiu aos índios carinhosamente:

«A última — mas cordialíssima — saudação vai para os amados índios, aqui presentes e aqui representados. Vocês são uma presença particularmente grata para o coração do Papa.

E que vos direi? Que a Igreja vos dispensa profunda estima, pelo que sois e por aquilo que há em vós, como pessoas humanas, também fostes «chamados a serdes de Jesus Cristo». Sei com quanto respeito e solicitude a Igreja procura dedicar-se hoje a vocês, como se dedicou, desde a descoberta do Brasil a vossos antepassados. O Bem Aventurado José de Anchieta é, neste sentido, o pioneiro e de certo modo o modelo de gerações e gerações de missionários: Jesuítas, Salesianos, Franciscanos, Dominicanos, Missionários do Espírito Santo ou do Precioso Sangue, Beneditinos e tantos os outros totalmente devotados a vocês. Com meritória constância eles procuraram comunicar-lhes com o Evangelho toda ajuda possível em vista de sua promoção humana.

Confio aos poderes públicos e outros responsáveis os votos que, neste encontro com vocês, eu faço de todo o coração em nome do Senhor: Que a vocês, primeiros habitantes desta terra, seja reconhecido o direito de habitá-la na paz e na serenidade, sem o temor-verdadeiro pesadelo de serem desalojados em benefício de outrem, mas seguros de um espaço vital que será base não somente para a sua sobrevivência, mas para a preservação de sua identidade como grupo humano. A esta questão complexa e espinhosa almejo que se dê uma resposta ponderada, oportuna, inteligente, para o benefício de todos. Assim se respeitará e favorecerá a dignidade e a liberdade de cada um de vocês como pessoa humana.»

Indígenas fazem denúncias

MANAUS (AGS) — O índio Sataré-Mawe, da tribo Mirajá, do município de Tefé, entregou ao Papa a seguinte mensagem:

«Santíssimo Papa João Paulo II: E com o coração transbordando de alegria que viemos a Vossa Santidade. Nós, índios da região de Solimões, Roraima, Rio Negro, Baixo Amazonas, assim como de todos os Estados brasileiros, gostaríamos de receber e de dar um sorriso através dessa mensagem. Mas como poderíamos sorrir para Vossa Santidade, nós, sofrendo, causas que nos afetam, que prejudicam as nações indígenas desse país que é o Brasil.

Somos massacrados, explorados e tendo estradas que traçam as nossas terras, que prejudicam o índio por doenças e diversos problemas, que não havia antes entre nós. Estamos sendo acabados por projetos, empresas e invasores que roubam nossa vida, tomando nossa terra e nos expulsando dela, sendo nós, os donos dessa pequena e única terra, e colocando um ponto final em nossa cultura, em nossos direitos. Muitas vezes nossos irmãos são mortos por defenderem as suas terras. Existe um tutelar, que é a Funai (Fundação Nacional do Índio), para demarcar as terras, mas não cumpre o dever, só fazendo promessas. Ficam assim os nossos direitos violados, desrespeitando o Estatuto do Índio. Acha-mos que nós devemos ser respeitados, porque somos seres humanos, somos também filhos de Deus.

Sendo Vossa Santidade um ministro da Igreja Católica, gostaríamos que soubesse que no país mais católico do mundo, que é o Brasil, vêm sucedendo grandes problemas desde o seu descobrimento, e agora está quase homologando que o índio vai perder os seus direitos.

Santidade, olhal para esse povo que está desaparecendo, o mundo não está sabendo o que está havendo nesse País. Gostaríamos que o mundo soubesse o que está havendo aqui. Não há somente uma tribo nesse país, há centenas, mas que estão desaparecendo. Queremos direitos, somos humanos também. Somos filhos de Deus, apoiamos Sua Santidade. Somos tuas ovelhas e tu és o nosso pastor.»

Precauções especiais na procissão fluvial

Tudo pode acontecer, hoje, na procissão fluvial pelo rio Negro, onde o Papa João Paulo II fará sua última apresentação pública no País, antes de embarcar para Roma, às 16 horas. Justifica-se a apreensão das autoridades encarregadas de controlar a procissão porque o evento, além de inusitado pela presença do Papa, trará para o rio entre duas mil e cinco mil embarcações, e circula em Manaus uma informação supersticiosa que poderá empanar a festa: segundo as profecias de Nostradamus, poderá ocorrer derramamento de sangue quando um Papa transitar entre dois rios.

Mas o Capitão-de-Mar-e-Guerra, Gouthier José Pereira Filho, Comandante da Capitania dos Portos, procura alertar a população para que não leve em conta este boato, enquanto distribuiu em todas as vilas ribeirinhas um comunicado, de 14 itens, sobre como os romeiros devem se conduzir na procissão. Ele apela, sobretudo, para o bom senso, a fim de que no percurso de duas milhas entre os igarapés dos Educandos e de São Raimundo — o tempo previsto é de 30 minutos — o Papa não sofra nenhum constrangimento em ver seus fiéis envolvidos em acidentes.

O Papa será conduzido por um navio de guerra (os armamentos serão cobertos com lona) e ladeado por outros cinco navios, numa composição em forma de cruz. Este comboio sairá do Roadway da Capitania dos Portos e seguirá sozinho até o igarapé dos Educandos, onde o Papa dará uma rápida bênção para alguns colegiais e abre a procissão.

PRECAUÇÕES

A imprensa também o acompanhará num navio de guerra ao lado e somente a Empresa Brasileira de Notícias poderá contornar o comboio para filmar o Papa. Entre as recomendações da Capitania dos Portos, pede-se que os romeiros evitem levar crianças e lotar demais os barcos. É expressamente proibido transitar em barcos a remo, balsas e pequenas embarcações com motor de popa, pois eles são muito frágeis para suportar a marola que será provocada.

O Comandante Gouthier, alegando que não opina sobre questões de Igreja, recusa-se a dizer se aprovaria a procissão caso fosse consultado: «Não sei de quem partiu a idéia, mas digo que sem precauções com a segurança, há um evidente perigo.»

Diante dos acontecimentos de Fortaleza, onde morreram três pessoas no Estádio Castelão, o esquema de segurança não foi alterado, mesmo porque não haveria tempo. Estarão acompanhando a procissão seis lanchas da Capitania dos Portos e mais cinco navios da Flotilha da Amazônia e outros cinco da Estação Naval do rio Negro. Além disso, haverá um rebocador da Armada e três helicópteros que sobrevoarão o comboio do Papa.

Em todas estas embarcações haverá médicos, enfermeiros e homens-rãs. Mas, para disciplinar os cinco mil barcos previstos, segundo o comandante, seriam precisos, no mínimo, 100 embarcações. Ele acha que as recomendações da Capitania não prejudicarão os humildes pescadores ribeirinhos, porque há uma campanha na cidade para que os proprietários de barcos de porte ofereçam carona para todos eles.